



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Vol. 16, número 2, jul-dez, 2023, pág. 560-580

**A aplicabilidade da análise do discurso em pesquisa psicológica
idiográfica: Possibilidades e entraves¹**

**The applicability of discourse analysis in idiographic
psychological research: Possibilities and obstacles**

Alexsandro Medeiros do Nascimento
Getúlio Tito Pereira de Oliveira
Hortência Cruz de Albuquerque
Antonio Roazzi

Universidade Federal de Pernambuco

Resumo

A análise do discurso é uma metodologia que enfatiza os fenômenos psicológicos construídos em interação. Em meados da década de 1980, a Psicologia passou a enfatizar este método frente à reestruturação do objeto de estudo da Psicologia, considerando que no discurso há uma “ação social” que é evocada no ato de falar e de ser com o outro. Entretanto, esta metodologia que valoriza a linguagem como fenômeno do qual emergem pensamentos e ações, apresenta algumas limitações que foram objeto de reflexão neste artigo. A metodologia foi testada em análise de *corpus* sobre “Múltiplas pertencas religiosas” em que jovens universitários puderam expressar opiniões sobre a possibilidade de conciliar duas ou mais religiões. A Análise do Discurso se mostrou como alternativa estratégica para conectar o contexto do participante à sua fala, o que permite uma análise mais profunda dos sentidos da fala. Contudo, ficou evidenciado que sem uma descrição rigorosa das etapas que devem ser seguidas para análise, fragiliza-se a possibilidade de transferibilidade e de inferências sobre o objeto de estudo.

Palavras-chaves: Análise do Discurso; Pesquisa Qualitativa; Psicologia Discursiva.

Abstract

Discourse analysis is a methodology that emphasizes psychological phenomena constructed in interaction. In the mid-1980s, Psychology began to emphasize this method because of the restructuring of the object of study of Psychology, considering that in the discourse, there is a "social action" that is evoked in the act of speaking and being with the other. However, this methodology that values language as a cognitive

¹ Pesquisa do Laboratório de Estudos de Autoconsciência, Consciência, Cognição de Alta Ordem e Self (LACCOS / UFPE) coordenado pelo Prof. Alexsandro M. Nascimento, do Departamento de Psicologia da UFPE.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

phenomenon from which thoughts and actions emerge presents some limitations that were the object of reflection in this article. The methodology was tested in a corpus analysis on "Multiple Religious Belongings" in which young college students could express their opinions about the possibility of reconciling two or more religions. Discourse Analysis proved to be a strategic alternative to connect the participant's context to their speech, allowing a deeper analysis of the meanings of the speech. However, it was evidenced that the lack of description of the steps that should be followed for analysis weakens the possibility of replication and inferences about the object of study.

Keywords: Discourse Analysis; Qualitative Research; Discursive Psychology.

Pesquisas idiográficas são constantemente inquiridas sobre a confiabilidade dos métodos de análise, possibilidades de generalização ou mesmo transferibilidade do método, o que, por vezes, minimiza a importância de um olhar acurado sobre o objeto e perguntas de pesquisa, que naturalmente apontam uma epistemologia metodológica para o fazer científico. A partir de vivência na disciplina Métodos Qualitativos e Análise Avançada de Dados no Programa de Pós-graduação em Psicologia Cognitiva da Universidade Federal de Pernambuco foi possível aplicar e questionar metodologias/métodos de análises em pesquisas qualitativas, de modo que refletimos sobre os desafios da produção científica de qualidade e que evoque contribuições pertinentes para o desenvolvimento da ciência e da sociedade.

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a aplicabilidade da Análise de Discurso em pesquisa idiográfica. Para tanto foi analisado um *corpus* sobre "MÚLTIPLAS PERTENÇAS RELIGIOSAS", tendo como questionamento central: "*É possível organizar a vida religiosa pessoal a partir de duas ou mais religiões diferentes ao mesmo tempo? Justifique.*" A análise tomou como referencial teórico os textos de Jørgensen e Phillips (2002), Potter (2012) e Goodman (2017), bem como apontamentos e observações tecidas no



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

decorrer dos encontros presenciais da disciplina no segundo semestre de 2022.

2. Uma breve iniciação à Análise do Discurso

Segundo Jørgensen e Phillips (2002) podemos entender a Análise do Discurso (AD) como um campo de pesquisa devotado ao estudo de padrões de linguagem e sua variação conforme o contexto de domínios sociais específicos existentes. Sob tal perspectiva, todo o processo de investigação e análise gravita sob a órbita do discurso. Dentro dessa abordagem, o discurso trata-se de uma forma particular de falar e compreender o mundo, ou algum aspecto dele.

Diante de várias abordagens da Análise do Discurso, merecem destaque a Teoria do Discurso de Laclau, a Análise Crítica do Discurso e a Psicologia Discursiva. Como ponto em comum, elas convergem por serem abordagens construcionistas sociais, ou seja, a forma de falar não reflete a perspectiva do mundo e suas relações com neutralidade: a fala aqui desempenha um papel ativo de construção e reconstrução de tais percepções. Já como aspectos divergentes entre as abordagens, têm-se a variação quanto ao foco de análise (se voltado para o cotidiano, se voltado para dados mais formais ou abstratos) e quanto ao âmbito do discurso (se ele constitui completamente o social ou se ele é constituído por outros aspectos sociais).

A Teoria do Discurso de Laclau pode ser considerada a mais pura, afirmando que o discurso constrói o mundo social em sentido e, devido à instabilidade fundamental da linguagem, seu significado sempre varia. Para Laclau o discurso está em constante transformação, chamada por ele de luta discursiva, quase como um processo evolutivo de seleção natural, em que tende a ver os indivíduos apenas como sujeitos, vetores do discurso.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

A Análise Crítica do Discurso, por sua vez, traz que o discurso é apenas um entre muitos aspectos de qualquer prática social, tornando-a menos pós-estruturalista. O ponto central dessa abordagem é a investigação da mudança. O uso concreto da linguagem se baseia em estruturas discursivas que vão se atualizando, sendo chamado de intertextualidade, onde um texto individual se baseia em elementos e discursos de outros textos. Nessa linha de investigação, o estudo da intertextualidade busca analisar tanto os discursos que não mudam quanto a mudança discursiva por meio de combinações de discursos.

Já a Psicologia Discursiva se trata de uma abordagem da psicologia social que desenvolveu um tipo de análise do discurso para explorar a maneira como as pessoas, pensamento e emoções são transformados pelas interações sociais e como isso impacta na mudança social e cultural. Por ser o campo de aplicação adotado na análise de dados a ser apresentada neste trabalho, será objeto de maior aprofundamento adiante.

A considerar as nuances e especificidades de cada abordagem, é importante ressaltar que cada tipo de análise possui uma fundamentação teórica e metodológica própria, com premissas filosóficas claras no que se refere ao papel na construção social do mundo. Nesse sentido, Jørgensen e Phillips (2002) ressaltam a necessidade do pesquisador em fazer uso desse “pacote completo”, admitindo o multiperspectivismo, desde que as diferenças metodológicas sejam conhecidas e confrontadas.

Sob a perspectiva do construcionismo social, as três abordagens aqui apresentadas seguem três importantes premissas, a saber:

1. Abordagem crítica quanto ao conhecimento dado como certo: não existe uma verdade objetiva. Sob essa perspectiva a ideia de realidade são na verdade representações de como categorizamos o mundo;



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

2. Especificidade histórica e cultural: somos seres históricos e culturais e as visões de mundo vão variar. Nesse contexto, o discurso tem papel relevante na produção social e manutenção dos padrões sociais (visão antiessencialista);

3. Ligação entre o conhecimento e ação social: diferentes compreensões sociais do mundo vão levar a diferentes ações sociais.

3 A Psicologia Discursiva e Análise Do Discurso

Como já brevemente descrito, a Psicologia discursiva trata-se de uma perspectiva alternativa, sistemática e abrangente às abordagens psicológicas mais tradicionais, tais como a psicanálise, o comportamentalismo e a cognição social. O foco de análise não está no sujeito, mas nos objetos psicológicos, orientações e exposições como parte das práticas discursivas. A investigação concentra-se nas práticas discursivas tal como elas aparecem naturalmente nos ambientes cotidianos e institucionais.

Uma das principais características da Psicologia Discursiva é internalizar a concepção de que o discurso é a primazia para a ação, compreensão e intersubjetividade, também se distinguindo das abordagens mais tradicionais de análise discursiva por abandonar quase que completamente as entrevistas abertas em favor de um foco em registros de fala em cenários naturais. Assim, segundo Martínez-Guzmán et al. (2016), a Psicologia discursiva é diferente da psicologia da linguagem, que trata a linguagem como variável, antes a interpreta como se fosse não apenas explicitador de processos internos, mas como produtora de significados em contato com o contexto cultural. Neste sentido, “considera que as práticas são situadas, estão orientadas para a ação, são construídas na interação e estão orientadas desde as categorias e locais de linguagem dos indivíduos” (idem, p. 516), o que



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

revela a linguagem como constitutiva do pensamento e da realidade, a qual é criada enquanto o indivíduo fala.

Potter (2012) aponta que a Psicologia Discursiva observa três fundamentos sobre a natureza do discurso:

- a) O discurso é orientado para a ação: o discurso é estudado pela forma como a ação é feita e não tratada como um meio de acesso a objetos mentais 'ocultos' [intenções e aversões];
- b) Situado num contexto sequencial, institucional e retórico: o objeto de análise é no aqui e agora, como os eventos se desenrolam em tempo real. Falar é contexto, no sentido em que ele capta do, e responde, ao contexto conversacional imediato, e é também contexto reproduzindo no sentido em que constrói um novo contexto para o que ele quer que esteja imediatamente a seguir; a coerência do discurso é alinhada às identidades institucionais generalizadas, as quais podem ser invocadas, atribuídas ou subvertidas de diferentes formas; uma terceira forma de situar uma ação é retórica.
- c) Discurso construído e construtivo: o discurso é construído a partir de uma série de recursos: palavras, categorias, lugares comuns, retórica, estruturas gramaticais, repertórios, práticas de conversação... os quais podem ser entregues em tempo real, com prosódia e *timing*. O discurso é constante no sentido de que é usado para construir versões de mundos psicológicos, de organização e ações sociais, e de histórias e estruturas mais amplas.

4 Aspectos metodológicos e boas práticas

4.1 Características metodológicas da abordagem

Do ponto de vista metodológico, temos como principais características à Análise Psicológica do Discurso a coleta do discurso



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

em ambiente natural, buscando explorar contextos cotidianos; o registro em áudio e posterior transcrição; a ausência de perguntas diretas; e a verificação de padrões discursivos.

Diferentemente do campo da cognição social, onde a intenção é vista como produto de uma série de diferentes elementos que funcionam em combinação para afetar os resultados comportamentais, sendo tratada como uma espécie de impulso mental propulsor do comportamento real, na Psicologia Discursiva considera-se que há recursos semânticos e gramaticais que podem ser usados para denotar intencionalidade, atualizar, cancelar ou modificar a agência. Nesse sentido, em toda a análise, sinais são usados para fazer indicações. Exemplos:

- Sublinhado: Representa palavras ou partes de palavras entregues com stress ou ênfase;
- Hífen: Corte do som anterior (paragem);
- Linhas verticais: procedem os movimentos de tom marcados, acima dos ritmos normais da fala;
- Parênteses à esquerda: representam o ponto de sobreposição do início;
- Parênteses à direita: representam o ponto de resolução de sobreposição.

A considerar a subjetividade de muitos aspectos que envolvem a Análise Psicológica do Discurso, Goodman (2017) propõe, didaticamente, 8 passos necessários à construção desse tipo de pesquisa, seja para os iniciantes nessa abordagem, seja para aqueles que já trabalham com PD e desejam implementar boas práticas em seus estudos, conforme Quadro 1.

Quadro 01. Como Conduzir a Análise Discursiva na Psicologia Discursiva em 8 passos

Passo	Descrição
1 Decidindo sobre uma pergunta apropriada	Não se foca no pensamento ou atitude → foco no discurso falado, orientado para ação; Usada para criticar padrões problemáticos de fala / também para apoiar os falantes na compreensão de seus argumentos apresentados; Método inadequado para procurar diferença entre grupos / determinar algum tipo de causalidade.
2 Escolhendo uma Fonte de Dados apropriada	As fontes de dados mais apropriadas são aquelas que contêm algum tipo de interação → conversas preferíveis a textos (conversas cotidianas, dados de mídia, conversas institucionais); Debate entre dados “fabricados” x conversas naturais → não há certo ou errado, desde que o foco esteja na interação de dados → sendo uma boa prática explicar brevemente o motivo de escolha da abordagem utilizada.
3 Gerando um corpus	Crítérios de inclusão de dados dependerão da questão de pesquisa; Nem todo corpus chegará ao relatório final, apesar de importante olhar para uma ampla gama de dados; Não há tamanho definido → deve ser apropriado ao tamanho do projeto (trabalho minucioso e demorado); Desde um único estudo de caso até centenas de horas de dados → decisões de acordo com os objetivos da pesquisa.
4 Transcrição dos dados	Em geral uma das partes mais demoradas (ex. 10 minutos de análise/ 1 minuto de conversa) → apesar de trabalhosa é útil para criar familiaridade com dados; Dados de internet → não exigem transcrição (“vantagem”); Devem ser numeradas em linhas; Níveis de detalhes de uma transcrição: - Mais detalhada → convenção jeffersoniana (“padrão ouro”) → (Ex. duração de pausas, ênfases, entonação, etc); - Versão “simplificada” → meio-termo em nível de detalhamento; - Método sem a descrição detalhada.
5 Leitura preliminar em busca da orientação da ação	Ler e rere ler até o analista se familiarizar com os dados → não há atalho; Buscar o que está sendo realizado nos dados → orientação de ação do texto alinhada ao que é relevante para a questão de pesquisa definida (direcionamento necessário em face da diversa gama de orientações possíveis).
6 Gerando resultados – dispositivos discursivos e estratégias retóricas/interacionais	Descoberta de dispositivos discursivos → maneira de construção de argumentos voltados a alcançar / tentar alcançar algum tipo de orientação para a ação, que realiza algo na interação; Estratégias da PD mais crítica → repertórios interpretativos, dilemas ideológicos e posições do sujeito.
7 Construindo um caso para apoiar as descobertas	Solucionar todos os exemplos de estratégia(s) escolhida(s); O analista precisará escolher os extratos que melhor ilustram a estratégia que está sendo discutida e descrevê-los em detalhes → requer a descrição da orientação da ação (truque: usar verbos na descrição. Ex. O falante está acusando, apresentando, etc); Boa prática: referir-se a trabalhos analíticos de discurso existentes, identificando estratégias semelhantes; Importante estar familiarizado com uma boa gama de pesquisas discursivas na área estudada.
8 Redação do relatório	Resumo (que deve ser escrito por último) / Introdução / Revisão de literatura / Métodos, / Resultados / Discussão

Fonte: Goodman (2017)



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

4.2 Observações acerca da análise de alta qualidade em Psicologia Discursiva

Segundo Goodman (2007) uma boa análise desta natureza exige olhar metucioso em todas as etapas, além de uma descrição detalhada e focada da(s) ação(ões) que são realizadas no discurso. O foco na ação é a centralidade da qualidade da análise. Ademais, o autor coloca que uma boa seleção de extratos, extraídos de um corpus de dados apropriado e uma boa demonstração de familiaridade com estratégias discursivas relacionadas e relevantes são cruciais para a assertividade pretendida, o que requer familiaridade com a literatura psicológica discursiva.

O ponto em foco abre o debate para o indivíduo ou equipe que está conduzindo a análise, que em toda e qualquer pesquisa terá a responsabilidade sobre o método que está sendo utilizado, entretanto há a necessidade de atenção na ferramenta, assim como tempo de qualidade para que as etapas sejam rigorosamente executadas e a análise supra os objetivos propostos na pesquisa. É fundamental que se compreenda que as pesquisas retornam à sociedade para seu aperfeiçoamento e desenvolvimento, por isso quanto mais qualidade mais útil poderá ser o produto desta análise.



5 Análise Psicológica do Discurso no contexto de *Múltiplas Pertencas Religiosas*

5.1 Método

5.1.1 Dados

Após os referidos apontamentos teóricos sobre os principais fundamentos e passos recomendados à elaboração de uma Análise Psicológica do Discurso, apresentamos a aplicação desta metodologia aos dados disponibilizados na disciplina de Métodos qualitativos avançados para implementação em formato de *workshop* no *corpus* “MÚLTIPLAS PERTENÇAS RELIGIOSAS”, dados oriundos da Pesquisa ‘Autoconsciência, Imagens Mentais e Experiências Místicas: a Religiosidade nos processos de (re)construção do Self’, do Prof. Dr.º. Alexandro Medeiros do Nascimento, Programa de Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva (UFPE), a partir da pergunta-estímulo: “*É possível organizar a vida religiosa pessoal a partir de duas ou mais religiões diferentes ao mesmo tempo? Justifique.*”

O *corpus* analisado foi extraído a partir de relatos de universitários entre 18 e 30 anos dos cursos de Engenharia Civil, Engenharia Química, Minas, Eletrônica, Produção, Educação Física e Publicidade e Propaganda, sendo 18 mulheres e 18 homens. Após a leitura do *corpus*, de modo preliminar, esboçamos o contexto social e religioso no qual partiu a fala dos discentes. Dessa forma compreendemos que a coleta de dados foi feita em um momento histórico de enfrentamento à Pandemia de Covid-19, em um cenário de crise social pelo desmonte e falta de investimentos na produção científica, no Brasil que é um país de matriz sincrética, prevalecendo “oficialmente” o catolicismo até o século XX. Ademais, a religião tem um precedente histórico de envolvimento com nuances políticas e sociais junto ao Estado. Sobretudo, a partir do



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

período pós-constituente de 1986, destaca-se também o crescente posicionamento político e ideológico do movimento evangélico nacional, inclusive em suas derivações mais conservadoras (Rodrigues-Silveira, Cervi, 2019). Nesse sentido, chamamos a atenção para o fato de que a religião está não só contida na prática pessoal e subjetiva da fé, mas na esfera social e política, reproduzindo discursos norteadores de conduta que podem ou não ser disseminados pelos indivíduos.

5.1.2 Procedimentos analíticos

A considerar os passos sugeridos por Goodman (2017) como referência metodológica norteadora, salientamos que a análise do *corpus* aqui apresentado foi realizada a partir de dados gerados e transcritos, o que nos levou à construção de uma pergunta apropriada, com foco orientado à ação. O segundo aspecto a ser pontuado é que os dados disponibilizados não apresentam indicações de intencionalidade em suas transcrições. Além disso, foram gerados a partir de uma pergunta-estímulo, o que para algumas correntes mais puristas da Análise Psicológica do Discurso, seria desaconselhável. Em nossa perspectiva, apesar das ponderações acima, entendemos que o *corpus* se mostrou oportuno à análise, permitindo a prática deste campo de pesquisa e possibilitando achados relevantes.

Após a realização de leitura preliminar, no intuito de familiarização com os dados, o procedimento analítico inicial envolveu uma leitura minuciosa do *corpus* para identificar a orientação de ação presente na fala, seguida de posteriores leituras mais atentas no sentido de considerar a construção de posições e dilemas ideológicos presentes na fala sobre *múltiplas pertencças religiosas* (Carr, Goodman, Jowett, 2019).

A partir das boas práticas apresentadas por Goodman (2007), considerando que a questão de pesquisa deve ter como foco o discurso falado, orientado à ação e tomando por base o contexto da pergunta estímulo, o presente estudo explorou *como os universitários interpretam*



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

a possibilidade de influência simultânea de duas ou mais religiões no âmbito de suas vidas espirituais.

5.2 Resultados e Discussão

Encontramos duas estratégias prevalentes para de interpretação sobre a vivência simultânea de múltiplas religiões: uma delas utiliza o discurso da conformidade dogmática religiosa para refutar a multi religiosidade ao passo que a outra adota as religiões como fontes filosóficas para a construção de um modelo de realização espiritual próprio ao contexto que faz sentido para o indivíduo. Além delas, também foram observadas em menor escala outras representações discursivas. O detalhamento de tais descobertas é abordado nos tópicos a seguir.

5.2.1 Ação voltada à conformidade dogmática religiosa.

Neste dispositivo discursivo, a religião é retratada como verdade única e incompatível com outros princípios. Ficou evidenciado à priori, o dogma da unicidade divina conforme o mandamento “não terás outros deuses”, como princípio elementar expresso nas falas em que a ação ocorre no sentido de não coadunar com múltiplas pertenças religiosas, evidenciando dois tipos de negação: aquela que rejeita a possibilidade de vivenciar duas ou mais religiões simultaneamente, se mostrando intolerante a quem é seguidor de dogmas diferentes (exemplo: “*você não pode ter 2 verdades a seguir*” - P16); e aquela que rejeita a multiplicidade religiosa, porém admite e respeita que existem outras opções válidas (exemplo: “*Mas isso não quer dizer que não podemos, todos, praticar a tolerância*” - P9).

Os discursos do padrão que rejeitam qualquer possibilidade de conciliação entre religiões apresentam forte alinhamento às regras e princípios, com uma retórica inflexível do que é o certo e de que tudo que foge daquilo é errado/incompatível, aproximando a sua verdade e



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

distanciando a verdade do outro. Abaixo temos como exemplo os principais discursivos/repertórios interpretativos:

P1 – *“...ou você opta por ou por outra...”* (Assembleia de Deus)

P3 – *“...não tem como seguir mais de uma religião...”* (Batista Tradicional)

P6 – *“...não dá p/ ficar entre opiniões “ou é, ou não é!”* (Presbiteriana Renovada)

P12 – *“...divisões não contribuem para o crescimento pessoal...”* (Batista Tradicional)

Dessa forma, na medida em que o discurso realça a incompatibilidade, traz consigo um forte enraizamento na fé que norteia o sentido religioso desse sujeito e lhe mostra quão incoerente é para si a prática de várias religiões simultaneamente, e ao que se vê, para o outro também. Um perfil condizente com os dogmas que desenham o Catolicismo e o Protestantismo enquanto religiões monoteístas e expansionistas. A verdade é para si e para o outro quando as falas não remetem apenas ao credo pessoal, mas alcança um fazer na sociedade, a exemplo do observado nos protocolos P21, P24, P25:

P21 – *“religião é feita para se ter apenas uma”* (Católica Romana)

P24 – *“a mistura só irá trazer confusão”* (Católica Romana)

P25 – *“Não se serve a 2 senhores, ao mesmo tempo”* (Batista Tradicional)

Entretanto, observamos que no sentido de refutar múltiplas pertencas religiosas sem necessariamente trazer sua verdade como a única válida, em P13 o discurso traz a religião como julgo pessoal, reforçando a associação da prática religiosa com o necessário alinhamento a um conjunto de dogmas, mesmo que esses sejam construídos dentro da realidade particular da pessoa:



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

“Não [sujeito coloca a sua verdade]² cada um tem seus dogmas ou valores bastante diferentes, se uma pessoa diz que sim tem que inventar uma outra religião envolvendo estas que ele frequênta” [a verdade do outro pode ser diferente]. (Espiritualista sem religião)

5.2.2 Ação voltada à realização espiritual a partir de princípios religiosos.

Nesta categoria os participantes evocaram uma retórica de possibilidade de conciliação entre práticas religiosas simultâneas, com a justificativa pautada no bem-estar pessoal e no sentido das religiões para si por meio da utilização de uma espécie de “filtro” que captura as partes que lhes interessam daquele segmento religioso e compõem uma espécie de “colcha religiosa” adaptada às necessidades espirituais do indivíduo. As falas a seguir caracterizam o tópico abordado:

P2 – *“é possível que não se satisfaça com uma religião só”* (Espírita Kardecista)

P4 – *“fazer o que as fazem se sentir bem”* (Espiritualista sem religião)

P5 – *“absorve de cada religião os preceitos com que se identifica”* (Católica Romana)

P15 – *“aprender de acordo com o que se crê”* (Espírita Kardecista)

P20 – *“cada indivíduo pode formar seu ideal religioso”* (Católica Romana)

P22 – *“tirando partes de um todo que se encaixe na sua vida... se encaixar perfeitamente no seu sentido de vida”* (Espiritualista sem religião)

² Os colchetes ao longo da fala indicam inferências dos autores.



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

P26 – “*cada um faz como lhe é mais conveniente [afasta o outro do seu posicionamento, mas não o exclui]*³” (Espiritualista sem religião)

P27 – “*se a pessoa conseguir administrar o que for positivo de todas*” (Espiritualista sem religião)

P28 – “*a maioria das religiões tem um princípio básico de amor ao próximo*” (Espiritualista sem religião)

P35 – “*acredito na fé como instrumento religioso, excluindo ao máximo os dogmas*” (Católica Romana)

Como visto, há a ênfase nas similaridades das religiões a partir de princípios comuns para justificar a complementaridade religiosa sem a necessidade de adesão específica a alguma delas. Assim, fica claro a partir dos repertórios interpretativos acima o foco no bem-estar pessoal (ex. P2, P4, P26), nos aspectos religiosos que fazem sentido para o contexto singular da pessoa (ex. P5, P15, P20, P22), bem como na ênfase de aspectos observados como similaridades pelo indivíduo (ex P27, P28, P35).

Dentro desta perspectiva discursiva, percebe-se uma outra nota no repertório que evidencia a religião não como um esteio dogmático a ser seguido, mas sim como um referencial filosófico para vida, conforme pode ser claramente observado em P12, P22 e P32:

P12: *acredito que divisões não contribuem para o crescimento pessoal.* (Batista Tradicional)

P22: “*...cada religião tem sua particularidade e deidades podem se encaixar perfeitamente no seu sentido de vida*”. (Espiritualista sem religião)

P32: “*...Tento aprender os bons princípios das religiões*”. (Espiritualista sem religião)

Assim, evidenciamos esse sujeito que anseia estar bem espiritualmente, sem dispor do compromisso de aprofundar suas raízes

³ Os colchetes indicam inferência dos autores.



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

em uma religião, mas que retira as possíveis contradições e constrói uma cosmovisão pautada em si, em suas necessidades.

5.2.3 Dilemas ideológicos

Além das duas estratégias discursivas supracitadas, também merece destaque a identificação de repertórios interpretativos concorrentes, revelando o dilema ideológico entre a rigidez dogmática, que conflui para adoção de uma única opção religiosa, e a possibilidade de múltiplas pertencas religiosas, relativizada através construções condicionantes:

P2 – *“Sim, desde que não sejam muito diferentes”* (Espírita Kardecista)

P9 – *“Em algum ponto as religiões se contradirão. Mas isso não quer dizer que não podemos, todos, praticar a tolerância”* (Testemunha de Jeová)

P10 – *“Não sei dizer com exatidão, pois embora a maioria seja cristã, muitas divergem na forma como conduzir supostamente, ao caminho da salvação”* (Católica romana)

P11 – *“Sim. Se uma não impedir a outra por qualquer motivo”* (Espírita Kardecista)

P15 – *“Sim ao menos se souber diferenciar as ideias”* (Espírita Kardecista)

P19 – *“Sim, quando seus princípios forem parecidos e não se confrontarem”* (Católica Romana)

P29 – *“Não dá pra juntar duas coisas que se confrontam nas ideias. A não ser que a pessoa acredite parcialmente em algumas religiões e vá vivendo de acordo a parte de cada religião que ela acredita”* (Evangélica Presbiteriana Tradicional)

P33 – *“São posicionamentos geralmente diferentes, por isso não é possível. A cultura brasileira permite essa mistura, porém, de maneira lógico-racional não seja coerente.”* (Católica Romana)



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

P36 – “*Creio que, dependendo da simplicidade de tais religiões. Mas nunca será possível seguir por completo duas religiões distintas.*”

(Espiritualista sem religião)

Percebe-se o dilema ideológico acima tanto nos protocolos que começam admitindo a multiplicidade religiosa (P2, P11, P15, P19 e P36) como naqueles que iniciam refutando essa possibilidade (P9, P29, P33), sempre seguidos, em ambos os casos, de repertórios interpretativos concorrentes.

5.2.4 Posições do sujeito

Na perspectiva dos dispositivos discursivos que convergem para a ação voltada à conformidade dogmática religiosa, o sujeito posiciona-se como integrante da religião que, por se identificar como parte representativa dela na sociedade, assume um discurso alinhado à defesa de seus dogmas.

Por sua vez, quando observados os repertórios voltados à realização espiritual a partir de princípios religiosos, percebe-se que a posição do sujeito revelada nos discursos o coloca num contexto de simpatizante/não necessariamente participante pleno da religião. Tal identidade reforça a ideia de que tal estratégia discursiva parece abrigar aqueles que se fazem valer apenas dos aspectos epistêmicos, filosóficos e dogmáticos alinhados ao que faz sentido para seu contexto singular.

5.2.5 Considerações sobre a análise das múltiplas pertencas religiosas

A partir da investigação do *corpus* à luz da Análise Psicológica do Discurso foram identificadas claramente duas estratégias discursivas que sustentam argumentações no sentido de discordar (conformidade dogmática religiosa) ou concordar (realização espiritual a partir de princípios religiosos) com a admissibilidade de múltiplas pertencas



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

religiosas, cada uma delas posicionando o sujeito de forma diferente em relação a sua interação com a religião. Ressalta-se também a adoção em alguns protocolos da estratégia de dilemas ideológicos, sobretudo nos discursos que viam como possível a convivência entre múltiplas religiões.

Nota-se que na ação voltada à conformidade dogmática religiosa, os discursos convergem para a incompatibilidade ontológica e conceitual de interação religiosa em face das características singulares que cada religião traz em seu conjunto epistemológico, filosófico e dogmático. Por outro lado, a estratégia discursiva voltada à realização espiritual a partir de princípios religiosos parece abrigar aqueles que se fazem valer apenas dos aspectos epistêmicos, filosóficos e dogmáticos alinhados ao que faz sentido para seu contexto singular. Dessa forma, percebe-se nessa argumentação a aceitabilidade para seguir parcialmente aspectos de múltiplas pertenças religiosas como meio de complementação ideológica no sentido de uma realização espiritual singular/personalizada aos anseios de cada pessoa.

Em alguma medida, as categorias apontadas revelam a busca pelo bem-estar, seja refinando seu posicionamento religioso ou construindo possibilidades de conciliação de princípios, o que parece ser uma estratégia para o conforto espiritual e identitário que envolve a prática de uma religião.

6 Considerações Finais

O objetivo deste trabalho foi refletir sobre a aplicabilidade da Análise de Discurso em pesquisa idiográfica e, a partir da Análise Psicológica do Discurso realizada no *corpus* em questão, permitiu a visualizar de forma evidente a existência de duas estratégias discursivas de interpretação sobre a possibilidade de influência simultânea de duas ou mais religiões no âmbito de suas vidas espirituais: uma delas no



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

sentido da ação voltada à conformidade dogmática religiosa e outra para a ação voltada à realização espiritual a partir de princípios religiosos.

Seja a partir de seus aspectos balizadores de cunho epistemológico, seja a partir da experiência prática de análise qualitativa de dados, a Análise do Discurso se mostrou como alternativa estratégica para conectar o contexto do participante à sua fala, o que permite uma análise mais profunda dos sentidos da fala.

Apesar de trazer um olhar de investigação que pode ser rico para compreensão de uma psicologia situada, a Análise do Discurso traz como limitação a difícil condição de comparabilidade de seus resultados, alta subjetividade na construção de inferências sobre o objeto de estudo, além de mostrar-se inadequada ao contexto nomotético. Por ter seus fundamentos ontológicos e epistemológicos rigidamente pautados no discurso como objeto de pesquisa, acaba se afastando de uma possível interação com outros campos de investigação, sobretudo o da escola empírica científica. Nesse sentido, surge como importante crítica o fato da necessidade de considerar que há aspectos que complexificam a vida social e, talvez, nem todas as experiências sociais e dos sujeitos possam ser expressas em linguagem verbal.

Por fim, o olhar acurado do pesquisador sobre a perspectiva ontológica e epistemológica do objeto de pesquisa e a descrição detalhada das etapas procedimentais serão os principais balizadores para a credibilidade e fomento da metodologia em tela. Fora deste rigor metodológico, sua aplicação pode revelar-se frágil e incompatível ao conceito de Análise do Discurso, deturpando os atributos e potencial dessa abordagem bem como dificultando sua adequada difusão na comunidade científica.



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Referências

- Carr, P., Goodman, S., & Jowett, A. (2019). 'I don't think there is any moral basis for taking money away from people': using discursive psychology to explore the complexity of talk about tax. *Critical Discourse Studies*, 16(1), 84-95, <https://dx.doi.org/10.1080/17405904.2018.1511440>.
- Goodman, S. (2017). How to conduct a psychological discourse analysis. *Critical Approaches to Discourse Analysis Across Disciplines*, 9(2), 142-153.
- Jorgensen, M., & Phillips, L. (2002). *Discourse Analysis as Theory and Method*. Thousand Oaks, California: Sage.
- Martínez-Guzmán, A., et al. (2016). Aportes de la psicología discursiva a la investigación cualitativa en psicología social: análisis de su herencia etnometodológica. *Psicologia USP*, 27, 510–20. SciELO, <https://doi.org/10.1590/0103-656420150046>.
- Potter, J. (2012). Discursive psychology and discourse analysis. In J. P. Gee, & M. Handford (Eds.), *The Routledge Handbook of Discourse Analysis* (pp.104-119). New York: Routledge.

Recebido: 01-2023
0702023

Aceito: 14-03-2023

Publicado: 01-

Sobre autores e contato:

Alexsandro Medeiros do Nascimento - Doutor, Departamento de Psicologia – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Coordenador do Laboratório de Estudos de Autoconsciência, Consciência, Cognição de Alta Ordem e Self (LACCOS). E-mail: alexsandro.mnascimento@ufpe.br.
<http://orcid.org/0000-0002-9981-8384>



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 - 1441 (Versão digital)

Getúlio Tito Pereira de Oliveira – Auditor Fiscal da Receita Estadual do Ceará. Doutorando do Programa de Pós graduação em Psicologia Cognitiva da Universidade Federal de Pernambuco. Email: gettito@gmail.com.

<https://orcid.org/0000-0002-8153-6039>

Hortência Cruz de Albuquerque – Professora do Magistério Superior, regime de Dedicção Exclusiva, da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail:

hortencia.albuquerque@ufpe.br.

<https://orcid.org/0000-0002-0137-1490>

Antonio Roazzi - Ph.D., Departamento de Psicologia – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: roazzi@gmail.com.

<https://orcid.org/0000-0001-6411-2763>

<http://lattes.cnpq.br/6108730498633062>

https://www.researchgate.net/profile/Antonio_Roazzi